



Mercado

Pesca rendeu 43,6 milhões de euros nas lotas do distrito



Em 2018, havia na Nazaré 153 embarcações a operar Foto de arquivo: Joaquim Dâmaso

Pescado entregue nos portos de Peniche e Nazaré

Espécie	Total em 2018			Espécie	Total janeiro / abril 2019		
	Kg	Euros	Preço médio		Kg	Euros	Preço médio
Sardinha	3.333.056,50	7.793.818,22	2,34	Carapau	1.195.996,50	1.914.116,51	1,60
Polvo-vulgar	638.895,50	5.459.957,59	8,55	Polvo - vulgar	224.945,10	1.572.519,40	6,99
Carapau	3.817.945,80	5.415.262,90	1,42	Espadarte	160.699,60	1.149.276,38	7,15
Espadarte	356.995,90	2.523.521,89	7,07	Robalo-legítimo	57.002,20	758.825,29	13,31
Robalo-legítimo	111.076,60	1.751.603,92	15,77	Linguado-legítimo	36.779,00	488.924,19	13,29
Pescada-branca	542.260,00	1.512.569,00	2,79	Galo-negro	30.895,00	436.299,11	14,12
Congro	253.579,20	864.930,57	3,41	Pescada-branca	141.299,00	357.915,93	2,53
Galo-negro	87.013,60	839.953,28	9,65	Congro	67.183,20	245.134,24	3,65
Amêijo-branca	271.210,00	772.912,90	2,85	Amêijo-branca	86.350,00	235.140,00	2,72
Raia-lenga	246.066,40	665.911,92	2,71	Raia-lenga	85.970,40	228.205,14	2,65
Cavala	1.870.860,20	621.301,90	0,33	Choco-vulgar	45.340,30	214.338,05	4,73
Carapau-negrão	1.322.275,80	617.916,67	0,47	Carapau-negrão	419.044,90	205.915,01	0,49
Lula-vulgar	61.281,40	578.462,25	9,44	Besugo	25.265,70	168.805,53	6,68
Peixe-espada-preto	122.019,40	537.089,78	4,40	Raia-pontuada	47.891,20	162.254,93	3,39
Besugo	106.594,20	524.071,90	4,92	Sargo-legítimo	18.533,30	122.847,89	6,63
Total parcial	13.141.130,50	30.479.284,69	2,32	Total parcial	2.643.195,40	8.260.517,60	3,13
Total pescado	15.728.114,30	43.602.956,56	2,77	Total pescado	3.571.309,60	12.061.938,74	3,38

Fonte: Docapesca

Balanço A sardinha foi a espécie mais vendida no somatório das lotas da Nazaré e Peniche no ano passado, ao atingir os 7,8 milhões de euros, enquanto o carapau registou o maior volume de entregas

Carlos Ferreira

O pescado transacionado nas lotas de Peniche e Nazaré rendeu 43,6 milhões de euros no ano passado, com destaque para a sardinha, cujas vendas ascenderam a 7,8 milhões de euros, segundo as estatísticas reveladas pela Docapesca, uma empresa do sector empresarial do Estado, tutelada pelo Ministério do Mar. A maior fatia foi vendida no porto de Peniche (33,7 milhões de euros), que também recebeu a maior quantidade de pescado (11,9 mil toneladas).

A seguir à sardinha, o polvo foi a espécie que atingiu o valor mais elevado, 5,5 milhões de euros, seguido do carapau, com 5,4 milhões de euros. Esta última foi também a mais capturada (3,8 mil toneladas), à frente da sardinha e da cavala.

O preço médio do peixe foi de 2,77 euros por quilo, com o robalo a encabeçar a listagem dos mais caros, a 15,77 euros, seguindo-se o galo negro, 9,65 euros e a lula, 9,44 euros.

No ano passado havia a operar na Nazaré 153 embarcações (82 de pesca costeira e 71 de pesca local) e em Peniche 307 (138 e 169, respetivamente). Segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE), os dados mais recentes revelam que há dois anos havia 495 pescadores matriculados no primeiro porto e 1.069 no situado na ponta sul do distrito de Leiria.

Quanto aos resultados da atividade piscatória nos primeiros quatro meses deste ano, foram comercializadas nas lotas da Docapesca da Nazaré e Peniche 3,6 mil toneladas de peixe, no valor de 12 milhões de euros (uma média de 3,37 euros por quilo).

Uma vez que a captura da sardinha começa apenas no início de junho, é natural que o carapau tenha assumido o protagonismo como a espécie mais pescada (1,2 mil toneladas) e a que rendeu mais (1,9 milhões de euros). O polvo e o espadarte ocupam as duas posições seguintes da tabela de vendas, enquanto o carapau negrão e o polvo foram as outras espécies mais pescadas.

O galo negro, a 14,12 euros o quilo; robalo, 13,31 euros, e o linguado, 13,29 euros, foram os que atingiram preços mais elevados.

Entre janeiro e abril últimos, estiveram em atividade na Nazaré 106 embarcações (47 pesca

2,77

O preço médio do peixe vendido, em 2018, nas lotas de Peniche e Nazaré foi de 2,77 euros por quilo. O robalo encabeça a lista dos mais caros, a 15,77 euros, seguindo-se o galo negro, a 9,65 euros, e a lula, a 9,44 euros

costeira e 59 de pesca local) e em Peniche 239 (93 e 146, respetivamente).

No ano passado, o valor médio do peixe vendido nas 22 lotas e 37 postos da Docapesca subiu 0,9%, em comparação com o ano anterior, atingindo 2,06 euros por quilo, o valor mais elevado desde que há registos.

A quantidade de pescado transacionado em lota foi de 99,9 milhões de toneladas, mais 4,2% face a 2017, tendo o respetivo valor atingido os 205,5 milhões de euros (+5,1%).

No que respeita às vendas, Matosinhos (26,9 milhões de euros) ficou em segundo lugar, atrás de Peniche e à frente de Sesimbra (24,9 milhões de euros), Aveiro (16,9 milhões de euros) e Vila Real de Santo António (13 milhões de euros).

As cinco principais lotas em quantidade de pescado transacionado foram as de Sesimbra (21 mil toneladas), Matosinhos (19 mil toneladas), Peniche, Aveiro (9 mil toneladas) e Sines (5 mil toneladas).

Por sua vez, entre as principais espécies com maior valor de venda a nível nacional encontram-se o polvo e a cavala, sendo estas responsáveis por um aumento de dez milhões de euros de vendas.

Houve 149 espécies que registaram quebras no valor das vendas, com menos 12,9 milhões de euros, mas também se verificou que 146 espécies aumentaram, representando mais 23 milhões de euros.

Já no que respeita ao preço médio, três das cinco principais espécies a nível nacional registaram aumentos, com destaque para o polvo (7,6%), sardinha (34,8%) e carapau (30,1%).